

O discurso de Brossard

Estes são os principais pontos da análise feita pelo Senador Paulo Brossard, na terça-feira, à mensagem do Presidente Ernesto Geisel enviada ao Congresso:

Acidentes do trabalho

"Os números presidenciais não resistem nem mesmo sequer à crítica apressada. Não há quem não perceba o fio da falácia articulada. A redução apresentada na mensagem, deve-se a um expediente calvo, que foi a promulgação da lei que permitiu à empresa pagar ao acidentado remuneração integral do dia do acidente e dos 15 dias seguintes. Poderia concluir que as afirmações oficiais são tendenciosas e mistificadoras. Não o farei".

População economicamente ativa

"Diz o Governo que a população ativa já atinge 37,5 milhões. Se já atinge, é que antes não atingia. Caso contrário, o advérbio não teria sentido. Ora, na mensagem anterior, a mesma alta autoridade afirmava que ela era de 38 milhões. Se era de 38 milhões, como agora "já" atinge a 37,5 milhões?"

Dívida externa

"Relacionando-se o montante do serviço da dívida externa com o valor das exportações (12,1 bilhões de dólares), ver-se-á que o serviço da dívida absorveria quase a metade ou meta-

de do valor das exportações. Tendo em vista o montante das exportações, 12 bilhões de dólares, conclui-se que o país chegou à dolorosa situação de ter de contrair novos empréstimos externos para manter o serviço da dívida externa, que no ano em curso será maior do que no ano de 1977".

Transporte

"A afirmação de que o déficit de fretes diminuiu sensivelmente em relação ao ano anterior não é exato. O boletim do Banco Central informa que o déficit, em 1976, na conta de transporte, foi da ordem de 68,2 milhões de dólares e atingiu a 70,5 milhões de dólares até setembro de 1977".

Inflação

"A mensagem diz que a inflação foi de 38,8%. No ano passado teria sido de 46,3%. Desse modo, segundo a linguagem oficial, mensagem após mensagem, fica-se a saber que a inflação declina de ano para ano. Contudo, e a despeito da declaração governamental, quanto mais baixam os índices inflacionários, mais sobe o custo de vida. Quem neste país, fora das mensagens, é capaz de afirmar que a inflação tem declinado e o custo de vida não tem subido?"

Emprego rural

"Referência lamentável é o trecho da mensagem em que es-

tá dito que "o emprego deve ter-se expandido satisfatoriamente. Ela não diz que se expandiu, nem que estacionou, nem que regrediu. Sem qualquer responsabilidade, limita-se a declarar que "deve ter-se expandido".

Caixa Econômica

"A mensagem ignora a CEF e seus problemas, como se ela não existisse. E tanto mais significativo é o silêncio quando a centenária e benemérita instituição esteve entregue a pessoa-nagem saída do Palácio do Planalto, da privança do Chefe do Governo, de intimidade tal que foi o que por primeiro anunciou o nome do sucessor do General Geisel e que, antes que o estouro estourasse se "desincompatibilizou", e com larga antecedência, para concorrer à Câmara".

Conclusão

"Entre o ufanismo oficial, o maneirismo palaciano e o sereno exame da realidade, a Oposição não tem o que escolher, porque a opção é indeclinável. A Oposição não tem o direito de enganar-se e muito menos não tem o direito de enganar aqueles que, pela vastidão do nosso território, alimentam esperanças nela confiando. Sinto ter de dizer que a mensagem sonega ao país o retrato real de sua situação".

A resposta

Como resposta ao seu discurso, o líder do MDB ouviu do Sr Eurico Rezende, líder do Governo, as seguintes acusações, censuradas pelo Presidente do Senado:

* Seu comportamento é subversivo e criminoso.

* Sua alardeada coragem não é tão grande quanto dizem.
* Não passa de um insultador vulgar.
* Vossa Excelência está mentindo, é um mentiroso, não tem coragem de confessar.

* O MDB é um bando de insultadores.
* Vou tentar recuperar o tempo roubado pelo líder do MDB (logo depois de conceder um aparte).
* O líder da Minoria está afrontando o Regimento.